

Museu Angra do Heroísmo

agenda / abr.2015

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO GANHA MENÇÃO HONROSA APOM 2014 EM TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA E PRÊMIO APOM 2013 EM SERVIÇO EDUCATIVO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



Em Concreto | Pintura de Rui Melo

Sala do Capítulo, 21 de fevereiro a 6 de junho

No dizer de Carlos Bessa, “Rui Melo evidencia habilidade para contrabalançar o estático e o dinâmico, através de uma gramática pessoal que particulariza paisagens e pontos de vistas, envolvendo-os numa iluminação encenada que conduz o olhar de quem as vê até às bordas do abismo ou daquilo que fica, qual trecho emotivo, a percutir dentro do espectador. E o gravitar dessas incertas pegadas e dessas inquietações amplifica-se nas obras onde o branco se multiplica e expande, como se almejasse uma espécie de absoluto.”



Mistérios de Tinta | Pintura de Carolina Rocha

Sala Dacosta, 21 de fevereiro a 6 de junho

As obras de Carolina Rocha surgem como resultado de experimentações plásticas que trazem, por vezes, resultados inesperados, em sintonia com acontecimentos não controlados pela artista, como o eclodir da lava de um vulcão. A imprevisibilidade do processo plástico coincide com a iminência desse fenómeno natural a que as ilhas dos Açores estão sujeitas.

Vestir a Fé – paramentos antigos nos Açores | Os exemplares da Igreja do Colégio de Angra

Mostra de paramentos da Igreja do Colégio de Angra

I momento da exposição “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico”, 14 de março a 10 de maio

No conjunto dos paramentos antigos existentes nos Açores, sempre se destacaram aqueles pertencentes às igrejas Matriz de Ponta Delgada e do Colégio de Angra, dada a sua antiguidade – finais do século XV e princípios do século XVI – e a sua suposta manufatura inglesa.

Tendo em conta a singularidade destas peças próprias do ritual litúrgico, as da igreja angrense são objeto de uma mostra realizada no âmbito de uma parceria com a Ordem Terceira de N.ª Sr.ª do Carmo.



Fotografia: José Guedes da Silva



Edifício de S. Francisco | Memórias

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título **Edifício de S. Francisco | Memórias**. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



Portugal, os Açores e a Grande Guerra 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



Sala Frederico Vasconcelos

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



E o aço mudou o mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider-Canet nos Açores

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.



FaLARTE III: ARTE E PERCEÇÃO

Auditório do MAH, 11 de abril, 15h00

Comunicação de Maria Assunção Melo, licenciada em História de Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com Pós-Graduação em História da Arte Contemporânea e doutoranda da Universidade de Évora.

Visita orientada à Igreja de Nossa Senhora da Guia

Esta sessão do FaLARTE visa proporcionar conhecimentos básicos que facultem uma identificação de elementos caracterizadores de vários estilos na história da arte. Serão abordados os seguintes tópicos:

- > o que é arte e quando é arte
- > o homem e o sentimento estético
- > diferença entre olhar e ver
- > conceitos de estilo e movimento
- > elementos identificativos de estilos: o Clássico (Greco-Romano, Renascimento e Neoclássico), Idade Média (Românico, Gótico), Maneirista, Barroco, Rococó e Romântico.

Saber de Angra

Dia dos Monumentos e Sítios, 18 de Abril

Lançamento em edição digital do material pedagógico de suporte ao percurso pedestre "Saber de Angra | Angra do Heroísmo, cidade Património Mundial", em parceria com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo:

- > mapas com percursos pedestres pelo centro histórico de Angra do Heroísmo
- > informação e fichas de atividades sobre 8 marcos representativos da história de Angra do Heroísmo, enquanto "escala universal do mar do poente"
- > soluções de resposta

Público-alvo: 1.º e 2º ciclos

Acesso através do link <http://museu-angra.azores.gov.pt/Saber-de-Angra>

PERCURSO PEDESTRE PELA ZONA CLASSIFICADA **1º e 2º CICLOS ATIVIDADE PEDAGÓGICA**

A zona central de Angra do Heroísmo foi inscrita na lista do Património Mundial, a 7 de dezembro de 1983, "por esta estar direta e materialmente associada a um acontecimento com significado histórico universal: os Descobrimentos Marítimos que permitiram as trocas entre as grandes civilizações do planeta".

As propostas de itinerário que compõem este *pedipaper* abrangem 8 marcos de paragem representativos da história de Angra do Heroísmo, *escala universal do mar do poente*, a que correspondem outras tantas fichas de atividades a realizar em cada local, de modo a que, percorrendo ruas, praças e adros, crianças e jovens fiquem a conhecer o modo como a cidade se organizava, quando a sua angra se enchia de caravelas oriundas dos novos mundos recém descobertos.

18 de abril de 2015, Dia Mundial dos Monumentos e Sítios / Museu de Angra do Heroísmo / Câmara Municipal de Angra do Heroísmo








Lava Comentada

25 de abril, 14h00/18h00

No contexto da exposição "Mistérios de Tinta" | pintura de Carolina Rocha, em que a artista plástica interpreta aspetos da paisagem vulcânica, o MAH proporciona uma visita orientada a algumas das escoadas lávicas da ilha Terceira, de forma a sensibilizar para a geodiversidade e a potenciar uma reflexão sobre a importância do ordenamento do território.

- > Guia: Eduardo Almeida, licenciado em Geologia/Biologia pela Universidade dos Açores
- > Itinerário: Serretinha, Canada do Serra, Clube do Golfe, Pico Alto
- > Participação gratuita
- > Deslocação em autocarro limitada a 24 lugares, dependentes da ordem das inscrições
- > Concentração pelas 14h00, no adro da Igreja de Nossa Senhora da Guia
- > Participantes em viatura própria podem juntar-se ao grupo nos marcos de paragem, definidos no momento de concentração

Fotografia: Carolina Rocha

Café Teatro

Auditório/bar do MAH, 30 de abril,
21h00

Subordinado ao tema "Fado", este café-teatro conta com as cenas 'fado gago', de Sérgio Godinho, e 'fado falado', de João Villaret; bem como, entre outras supresas, com um excerto da peça "A boca do corpo", da autoria do grupo de teatro A Sala.

**SERVIÇO EDUCATIVO****Quando a tinta não vinha em tubos I e II**

Técnicas tradicionais de preparação de pintura (tela e madeira) e fabrico de pigmentos

2 e 30 de maio, Serviço Educativo do MAH

Monitor: Marta Bretão

Público-alvo: jovens a partir dos 12 anos e adultos

Inscrições limitadas a 10 participantes

Frequência gratuita, mas dependente de inscrição prévia, através do telefone ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

**Dacosta por miúdos**

Escola Secundária Pe. Jerónimo Emiliano
de Andrade, 7 de abril a maio

Exposição de cerca de 200 trabalhos realizados por alunos da Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, em ateliês pedagógicos dinamizados pelo Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, no âmbito da exposição "António Dacosta, um pintor do Século XX", patente na Sala Dacosta, do MAH, de 1 de novembro de 2014 a 31 de janeiro de 2015.

parceria:

**PROGRAMA:****1. Suportes**

- › Tipos de suportes (madeira, tela, papel, metais, outros)
- › Preparação de suporte para pintura: suportes têxteis (lavagem do tecido e colocação em bastidor, preparação de materiais); suportes de madeira (limpeza e uniformização de madeiras)
- › Problemáticas e conservação dos diferentes tipos de suportes

2. Camadas preparatórias

- › Componentes (cargas e aglutinantes)
- › Preparação e aplicação destas camadas sobre diferentes tipos de suportes

3. Desenho preparatório

- › Técnicas de execução

4. Técnicas pictóricas

- › Têmpera
- › Óleo
- › Aquarela
- › Preparação de pigmentos e aglutinantes de origem natural

5. Camada protetora

- › Função
- › Preparação e aplicação

Dinamização das exposições de arte contemporânea “Em Concreto” | Pintura de Rui Melo e “Mistérios de Tinta” | Pintura de Carolina Rocha



Um pouco mais de azul

Visita orientada às exposições “Em Concreto” | Pintura de Rui Melo e “Mistérios de Tinta” | Pintura de Carolina Rocha, contextualizando as opções da arte contemporânea e abordando as novas técnicas e materiais utilizados pelos artistas.

Criação de pequenas paisagens inspiradas na natureza vulcânica das ilhas, recorrendo a técnicas de pintura originais, inesperadas e divertidas. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES ADAPTADAS A DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS



Fazer pose

Tirar uma fotografia é hoje um ato comum e quase compulsivo, através do qual registamos ações do quotidiano e eternizamos os rostos daqueles que nos cativam. Porém, houve tempos em que um retrato dependia não só da capacidade artística e do trabalho moroso de um pintor, mas também a notabilidade social e da paciência do modelo. Vamos olhar para retratos de artistas reconhecidos e analisá-los para percebermos como se fazia um retrato e como as cores, as linhas, a posição e os objetos que acompanham cada um dos retratados nos revelam a sua personalidade e nos falam da época em que ele viveu. Depois, vamos percorrer a exposição **Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico** e fazer um jogo de descoberta que nos permitirá aplicar alguns dos conhecimentos anteriormente adquiridos. Finalmente, em ateliê, vamos retratar-nos com aparato.

Público-alvo: pré-escolar, primeiro e segundo ciclos



Terra à Vista

Através de pequenas narrativas, jogos de exploração e atividades lúdicas, pretende-se que os mais novos percecionem a influência dos descobrimentos na conceção do mundo, se inteirem da vida a bordo de naus e caravelas e avaliem o esforço e engenho inerente ao processo de povoamento das ilhas. Atividade em ateliê (facultativa): elaboração de marinha ou de gravuras em linóleo com a reprodução de desenhos de caixas esgravitadas patentes na exposição.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



As 4 estações

Recapitulação das noções base sobre a pintura de retratos aprendidas na atividade “Fazer pose”.

- › Análise da série de quadros “As 4 estações” de Giuseppe Arcimboldo (Milão, 1527-1593)
- › Identificação dos motivos utilizados para compor os retratos
- › Identificação do progressivo envelhecimento das personagens
- › Relação das figuras retratadas com as 4 estações do ano
- › Realização de pequenos quadros com cores e elementos figurativos associados a cada estação.

Público-alvo: pré-escolar



ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.